

VIDA FLUMINENSE

Publicação Illustrada

ESCRITORIO
RUA DO OLVIDOR

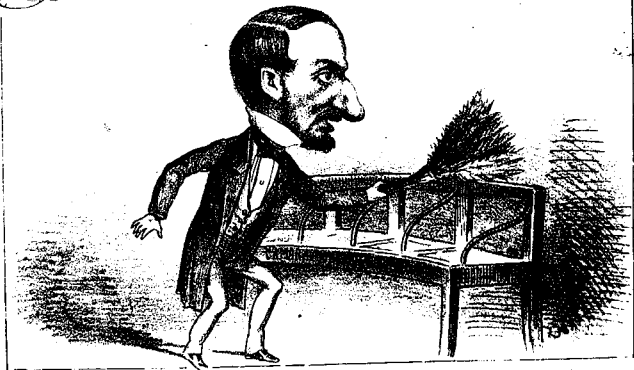
92-sobrado-52

CORTE

Trimestre	55000
Semestre	108000
Anno	205000

PROVINCIAS

Semestre	115000
Anno	218000
Avulso	18000



"Ora, esta cadeira, bem tratadinha, pôde durar quatro annos. (Alto!)
nao sera por minha culpa que ella hade outra vez cobrir-se de póvora."

AO LEITOR *

É hoje o anniversario da lei de 28 de Setembro.

Para commemorar essa data gloriosa da nossa civilisação, damos na quarta pagina deste semanario o retrato do Sr. Visconde do Rio-Branco, a cujo patriotismo se deve, em grande parte, a realizacão da medida ha tanto reclamada pelo direito, pela religião e pela humanidade.

O trabalho lithographico é devido ao lapis do insigne artista brasileiro o Sr. A. de Fiolho.

A VIDA FLUMINENSE

Rio, 28 de Setembro de 1872.

Andam por ahi atropalhados os homens que, em relação a pesos e medidas, só conhecem a tabuada das escolas de 1800.

Podera! Essa boa gente estava habituada ás arrobas, libras e quartas, ás varas, covadas e terças, e de repente diz-lhes o ministro do Imperio:

« Meus amiguinhos; temos cousa melhor, mais exacta, e menos susceptivel de fraude. O que vocês aprenderam na escola não vale dous caracões ao pé do systema metrico introduzido hoje em toda a culta Europa. Estudem-no, pois; e de Junho proximo por diante quem se por elle, aliás não soltem um gemido sequer se eu lhes mostrar de que pdo é feita a canção. »

Quando um ministro diz cousas destas não ha mais appellação nem agravo.

E dito, e feito.

Os nossos vendeiros, especialmente, encordoaram com o negocio; primo; porque têm de pôr para o canto os pesos e medidas já preparadinhos, e que tanto trabalho haviam dado para o calculo exacto do manejo fraudulento da balança; segundo; porque nestes tempos de beneficios e subscripções, elevação de preços e falta de dinheiro, não é lá das melhores cousas inutilisar o que ha em casa para ir comprar fora os petrechos do tal systema metrico, de que a nova lei falla; tercio: porque muitos dolles, rotineiros como são afeiçados ás suas creanças primitivas, não sabem que, caminhando o mundo, como diz Pelletan, não era possivel que os pesos e medidas ficassem estacionarios.

Entretanto que remedio!.. A não ser a obediencia e resignação, não lhe vejo outro.

* O caso é que o tal systema metrico vai inaugurar entre nós uma industria nova, a que muitos professores devem agarrar-se desde já.

A nova lei, pondo a tratos a imaginação, já por si acanhada, da maior parte dos nossos homens de balcão, ha de obrigal-os a tomar lições sobre as vantagens que resultam para o commercio da introdução do killogramma e do metro.

Ora, neste paiz, essencialmente commercial, ha pelo menos alguns milhares de individuos, que se dedicam desde a infancia ao manejo consuetudo dos pesos e medidas, e é inquestionavel que, para evitar as penas da lei, precisam estudar o novo systema, antes do elle ser posto em pratica. Logo, teremos crescido numero de discipulos na dependencia de mestres mais ou menos habilitados, que lhes encaixem na cabeça as regras metricas e killogrammaticas.

Dahi, a necessidade dos professores; dahi, a nova industria, ou profissão, se acharem melhor, de que já lhes fallei.

O que ha de ser bonito é vêr os vendeiros de tamanca no pé, mangas regaçadas, barba crescida, e camisa de côr... duvidosa, dirigirem-se para a escola em magotes, e de livro debaixo do braço.

E, depois, assistir ás lições, tomar nota das syllabadas, ver os ares doutouraes do professor dominando aquellas massas curiosas e boquiabertas, tambem não ha de ser mão pratinho.

Emfim, esperemos. Que o systema metrico ha de dar panno para mangas, isto é cousa de que ninguem pode duvidar.

* Parece incrível, mas é verdade.

Um negociante da praça do Rio de Janeiro, destes que têm no fundo da loja uma taboleta com o leitreiro: *Vendas a dinheiro*, é tão avesso ás transacções a credito, que desfez, ha dias, um casamento que lhe arranjára um freguez do interior, pelo simples facio de ter a noiva um nome com que elle embirra devêras.

Sabem qual é o tal nome? — *Sofia*. —

O bom do negociante entende que um homem, casado com mulher que só *sua*, quebra em poucos mezes!...

Passando ha dias em frente da loja do Sr. Sisson, rua dos Ourives 37, vi no mostrador um frontespicio de musica que me deu devêras no gôto. O titulo é *A Verdadeira Farpa Brasileira*, e logo pôr

baixo delle vê-se Portugal e o Brazil aos abraços um no outro.

Comprei a musica, que é uma polka elegantissima capaz de fazer polkar o mais arrovezado jesuita. Se ha um bom conselho a dar á leitora, que toca piano, é que a compre tambem.

..

Guarda para este cantinho da chronica uma novidade de truz.

No dia 2 do mez proximo

ABRE-SE O ALCAZAR!

E disse.

Z.

Golpe de vista sobre theatros e artes

Comprehendeu, finalmente, o Valle que a maioria do nosso publico não gosta da boa comedia.

Prova-se isto pelo que passo a expôr.

Enquanto nos deu a Tia Maria, *Santinho de pdo carunchoso, Moços e vellos e Novos alliados*—trabalhos cuja interpretação foi excellente, e onde a litteratura poucos senões tinha a apontar—os espectadores brilharam.... pela sua ausencia.

Aos domingos ainda por *fas* ou por *nefas* se enchia a platêa; mas nos dias de semana apenas alguns amadores intelligentes occupavam alguns logares, trazendo, muitas vezes, á idéa o verso de Virgilio:

Apparênt vari nantes in gurgite vasto.

Não é, portanto, cousa digna de pasmo o apparecimento das *Mexicanas* nquelle theatro, porque incontestavelmente a nova peça ha de chamar concurrencia; tem elementos para isso.

Os esforços e sacrificios do Valle em prô de espectaculos na altura da civilisação actual, estão no dominio de todos.

Se o publico não correspondeu aos desejos do empresario-artista, e o obrigou a lançar mão de repertorio mais *brincalhão* e menos *escolhido*, não é isso cousa em que o author destas linhas mette o nariz.

Como trabalho dramatico a nova peça do Gymnasio é um disparate, como muitos outros que por ali se representaram, representam, e hão de representar-se.

Valha-nos ao menos a veia comica do Valle, Silva Pereira, e da Appollonia que teve artes para dar brilhante colorido a uma produção incolor... sob qualquer ponto de vista.

..

O Cassino vai... em maré d'encheite,

O fluxo e o refluxo alli são constantes.

Amar e Dinho na scena corresponde a inundação

na sala, a cobra grosso na gavela, e a sorriso perenne nos labios do Martins.

E como não ha de ser assim?

Por dous mil réis, com direito a uma boa cadeira, ou por dez tostões, com direito a outra soffrivel cadeira, vê-se o diabo com cauda e sem cauda, a Sra. Isabel Porto vestida de anjinho que é mesmo um regalo olhar para ella, o Guilherme de pantuquin recebendo as felicitações da *flor da sua gente*, um frade que deita a lingua de fora e cobre a corôa com barrete de algodão, uma burrinha pequena procedida de innocente cria e de muito povo armado... de ramos de mangueira, um incendio que devoraria o proprio coronel Carvalho com bombas e tudo, se elle se lembrasse de querer apagar-o, e, finalmente, uma apothecose recheada de columnas giratorias e fogos cambiantes, que é mesmo de a gente ficar de boca aberta!

Quem resiste a estas cousas?

E esse o caminho, meu velho Martins. Segue-o direitinho, que no dia em que provaras que a importancia da polvora gasta no teu theatro é superior á quantia despendida com o salario dos teus artistas, tens a tua fortuna feita.

..

No meio, entretanto, das grandes tendencias actuaes para tudo quanto por ali vai dando cabo do nosso bom gosto, ainda lá se encontra, em relação ás artes, um apostolo do *belto*, um visionario capaz de empregar contos de réis em gravuras, e de passar horas inteiras diante de um cavalete, dando os ultimos toques a um quadrinho admiravel que.... nem todos compram.

Fallo do Sr. Pacheco e da sua esplendida exposição.

Não se vê n'um dia o que alli ha para ver.

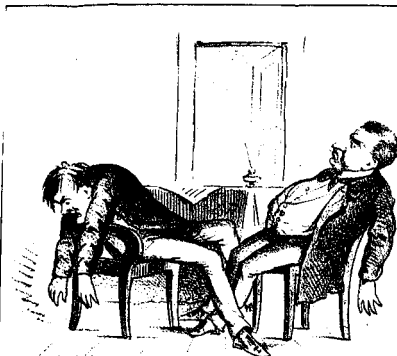
No sobrado inferior depara o visitante com tal profusão de photographias, tão artistica e magistralmente feitas, que não se pôde ver a ultima sem desejos de recommear pela primeira.

No sobrado superior a curiosidade cresce e a attenção retribui:

Photographias coloridas, paisagens a oleo, aquarella e pastel,—mostrando como pela simples combinação das tintas se podem obter os mais sorprendentes effeitos de luz—algumas provas do antigo systema *l'aguierre*, e outras pelo novo systema do dono da casa, encantam os olhos do verdadeiro amador e provam até á evidencia que o Sr. Pacheco, como photographo ou como pintor, occupa um lugar distinctissimo entre os artistas do seu tempo.

Subindo um pouco mais... encontra-se o que talvez nem mesmo a nossa academia possua, isto é: uma collecção de gravuras antigas e modernas, e de obras sobre pintura, que o Sr. Pacheco não mostra a todos, por saber que muitos lhe chamariam louco

Cousinhas de Hontem, d



"Inferno se o jornalista e' pardo! Nem os
brancos nem o gerasu estroque, nem as corridas de
Tolcia para Saint Lonia, e do Sacramento para
o Club, poderao valer-lhes."



"Vai, Sim! Brasil, e' Laca me o favor
e' sangue, sangue liberal; ouve"



Onde a Reforma achava inspiração
para os seus artigos de *Santiago*."



"Vilato me, porque melhor
é que eu não há suppono.
(Esta oração é da fôr da
sua gente.)"

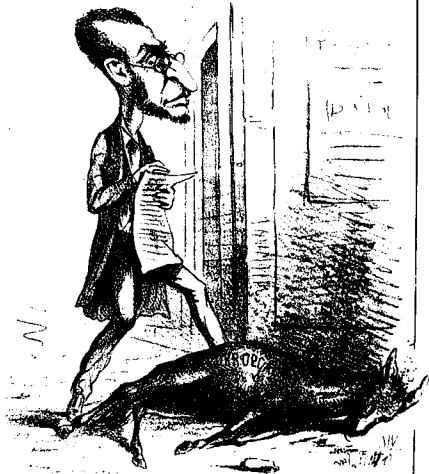
A bundado legislativa de
"E-las estas de
parece-me ma
Regim a de"

hoje, e de amanhã.



"Heim?!" Que tal, colegas?!"
Como nos somos reguemos, ao
pe d'isto, que e "hamanko!!"

de "horrorisar-se!" Tudo aquillo



Municípios
religiosos
acordado
Municípios.

Neutral
"Adorno lu. S. Francisco, por
que fu as bons e nos seus
Municípios se deu a lei de
28 de Setembro."

Quê a Reforma encontrava ideas
para os seus ataques de "Corrupção."

se lhes dissesse a quanto sobe o capital empregado naquelles primores d'arte.

O Sr. Evangelista, baixo comico da antiga zarzuella do Gymnasio, leva a effeito, esta noite, no theatro D. Pedro II, um espectáculo em seu beneficio.

Canta-se o immorredouro *Barbeiro* do Rossini, e o Sr. Caneppe preenche um dos intervallos tocando uma *fantasia* no seu magico *contrabasso*.

Em consequencia da infelicidade que perseguiu aquella zarzuella, o Sr. Evangelista, que entretanto era um dos seus melhores artistas, vio-se até agora a braços com as difficuldades inherentes a todo o homem sem trabalho.

E' de crer que o nosso publico generoso, como é, dê a esta circumstancia o devido peso, e juntandolhe os attractivos do espectáculo annuciado, não hesite um momento em beneficiar o artista, que só nelle tem esperanza,

X.

Tres phases d'uma flor

Ao raiar de um bello dia
N'uma balseira viciosa
? Um gentil botão de rosa

Nasceu, e ao calor dos baixos,
Que as brandas auras lhe davam,
Quando por elle adejavam,
Cresceu.

Mais tarde, na primavera,
Na quadra alegre e florente,
A corolla transparente
Abriu.

E aos raios de um sol benficio
Que a inundava do fulgor
Entre as mais mimosas flores
Floriu.

Mas veio o pallido outono
Cheio de nantos sombrios,
E a florinha com seus frios
Murchou!

Ai! murchou por não ter seiva
Que lhe alimentasse a vida,
E no hastil desfallencia
Tombou!

Agosto 13 de 1872

M. J. de Almeida

O velho-rapaz

Sou velho: negar não posso
Esta verdade que enjô;
Mas n'este peito inda mogo
Existe amor em pessoa.
Não rião de ver um velho
Que não acceta o conselho

Que a natureza lhe dá...
Pôra tir por conta pessa:
Digam só, albrado a bocca,
Que razão?... Ora não há!

Desculpem-me esta fraqueza
Do que culpado não sou.
Ho Deus Capado a ferza.
Fol quem assim me tornou.
Palavra—olal diablê
Nem quer sair a casote
Vêste pobre coraço.
Onde faz enorme damno
Sem qu'rer dar baixa a um vetrão.
Praça do sou batalhão.

Se algum me atacar de frente
Perguntando—inda es feliz?
Responderei de repente:
«Sim senhor, é como diz:
Não há bella por mais bella
Que resista a uma olhadella,
A um volver d'olhos que en dê.
Como as moscas no melão,
Todas me cahem no laço
Sem mesmo saber porque.

Sei porque, presentemente,
O velho a mogo é igual.
A França é tão providente
Que dos annos cura o mal...
Se o não cura, a vista embaça
Emprestando nova graça
A quem nenhuma já tem...
Aqui eston eu—sou um pinja
Mas há ahi quem melhor finja
Um janola? digam: heim?..

França! patria da pomada
De cheirinho tentador,
Quanto te deve a velhada
Que perdeu do rosto a cor!
Quanto a velha ta taruga
Que quer alisa a ruga
Encobrinde o... ser avô!...
Quanto a que em vaidosa pecca
E para tapar a careca
Precisa usar chinô?!

Quanto te deve o marido
Que se lembrou de casar
C'o uma velha, sem sentido
De bom cobre arr-cadar?...
Se jamais vê sem desgosto
O enghado e feio rosto,
—Que não foi quem o vedou—
Bessante-o bem com pomada
Verá que a dama lhe agrada
Seja ella... um camafô!

E aquell' já de-dentada
Que grande vista não faz
Se comprar uma queixada
Do Diniz—obra capaz?...
Que lindos d'ntes aquelles!
E tão bonitos são elles,
Tão p-lidos, tão-eguals,
Que p'ra agralar aos d'ntes
Ha quem os p-nha postigos
Arrancand' os n-turas.

Son velho, mas não arreo :
 Graças a tua invenção,
 Encontrei seguro meio
 De render mil corações.
 E não passem que me empregem
 Em nauticar como um cão,
 Que sempre á tôa escolheu:
 Não tenho a velhas cobiça,
 Tem corações de cortiça,
 E para velhos... basto eu !

Gasto a manhã, quasi inteiro,
 Enfeitando-me no chique,
 Agitando a cabelleira
 Que me vendeu o flenrique.
 Depois de bem preparado,
 Lavadinho e perfumado,
 Saio a passear então,
 Vergando linda chibata
 De castãozinho de prata
 E ponteira de latão.

Sou um janota perfeito
 Quando entro n'um café.
 Apenas tenho um defeito,
 Não fumo, tomo rapé.
 Sei do charuto a virtude :
 Mas o fumo ainda não pude
 Perdo das guelhas sentir.
 E' minha grande desgraça,
 Em tomando uma fumaça,
 Começo logo a tossir.

Sê vejo linda donzella
 Que anda só a passear,
 Vou-me chegando para ella
 E começo a conversar :
 « A menina vai sózinha ? »
 « Não tem nêlo, coitadinha ! »
 « Aceita o meu braço ?... sim ? »
 « Tem aqui um cavalheiro,
 « Que seguindo-a, prazenteiro,
 « Vai do mundo até ao fim »

Este systema amoroso
 — Que não é minha invenção —
 Já me vendeu nro famoso
 E tremendo bofetão.
 Dou-m'o formosa donzella
 A quem eu chamei estrella,
 Deidade e não sei que mais:
 Foi um sopapo de aromba,
 Além de emurrar-me a tromba,
 Quebrou dous dentes quecaes.

Mas soufri tanta rufosa
 Sem contido me zangar,
 Que os taboies da belleza
 Não se devem desprezar.
 Dos amores no caminho
 A par de muito carinho
 Disgosto sempre ha algum.
 Namore a rapaziada,
 Que eu, pertencendo á viallã,
 Não fico atrás de nenhum.

L. F. A.

ANNUNCIOS

O DR. JOAQUIM ANTONIO ALVES RIBEIRO

MEDICO OPERADOR E PARTEIRO
CONSULTORIO

33 Rua do Mercado 33

RESIDENCIA

37 Rua do Lavradio 37

137 Rua Primeiro de Março 137

(ANTIGA DIREITA)

LUCIO DA CAMARA & CUNHA

Casa de commissões de café e mais generos do país.

160 Rua das Violas 160

JOAQUIM DA SILVA REIS

APARELHOS DE SAR

Lustres e arandelas de crystal, lampôes e arandelas de porcellana e de metal, pendentes e globos de todos os tamanhos, canos de chumbo, de metal e de ferro, grande quantidade de objectos do mais apurado gosto, e, finalmente, tudo quanto é concernente a este ramo de negocio.
 Perfeição no trabalho, extraordinaria modicidade de preços.

95 Rua da Quitanda 95

PRIMEIRO ANDAR

M. LOPES DE MATTOS

CIRURGIÃO DENTISTA

FORMADO PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Coloca dentes artificiaes por todos os systemas.
 Denladuras completas, substituindo perfeitamente as naturaes.

Consultas e operações dentarias, no seu gabinete, das 8 horas da manhã até ás 4 da tarde.
 Especialidade de elixires para o alveo da boca.

135 Rua do Hospicio 135

A VIDA FLUMINENSE

HENRIQUE JOSÉ DE SOUZA

Cabelleheiro do mundo elegante.

Chinôx, caxios, coques, cabelleiras.

Sala para barbear, frear, cortar e tingir os cabellos.

Processos modernos, perfumarias finissimas, promptidão inextinguível, preços muito inferiores aos de outra qualquer casa.

Typographia—Academica—rua Sete de Setembro n. 71



O VISCONDE DO RIO BRANCO

JOSÉ MARIA DA SILVA PARANHOS

PRESIDENTE DO CONSELHO DE MINISTROS

na occaso em que se prometteu a lei da emancipação do elemento seral